



Florianópolis, 13. IX - 81

Minha muito amada
irmãzinha:

Recebe com nosso amado
beusim, um termo e sau-
doso beijo. Essas papoulas
rubras e lindas, encendem
compaixões as saudades que
sinto e com quantas de as-
sunto, limito-me a poucas li-
nhas, tantas são já as limitações... Mas como
não suposto jeremiadas, não posso cantar e sor-
rir, festejando o 1º Aniversário do Henrique! Todo
mundo está lá, em Copacabana, só a Leka e eu
orão fomos, mas brevemente iremos, si Deus
quizer. Tenho recebido mensagens lindas do
meu amado, que me tem ajudado e confor-
tado o coração saudos. - Minha querida, eu
não sei como agradecer a Deus tantas gra-
ças recebidas! Não reparo quando não
escrevo; as saudades são tantas, querida!
Ah! si eu pudesse voar... como é plena e
bela a vida do Espírito! Eles não sofrem
o que sofremos, não é, querida herança?
Nelson Octavio está estagiando na Santa
Casa; é um menino admirável; a mãe,
coitadinha, morre de saudades, o que é na-
tural. - Acabo de conversar contigo, pelo tele-
fone; que felicidade ouvir a tua voz, querida! Vou
guardá-la bem dentro do meu coração. Tua. L.

22,1x15,1
0261208-81 MS